

Como citar este artigo:

TRAVAGLIA, Luiz Carlos . **Verbos de ligação: itens lexicais ou gramaticais?**. Estudos Lingüísticos, Campinas, SP, v. XXXIII, p. 01-06, 2004. ISSN/ISBN: 14130939.

VERBOS DE LIGAÇÃO: ITENS LEXICAIS OU GRAMATICAIS?
(Copula Verbs: lexical or grammatical itens?)

Luiz Carlos TRAVAGLIA (Universidade Federal de Uberlândia)

ABSTRACT: In this paper it is proposed that copula verbs are grammatical verbs, because they do not express situations, but general and abstract notions, and because they function as verbs carrying categories with the situation expressed by a noun and as connectives, what configures a recategorization in the grammaticalization process.

KEYWORDS: *grammaticalization*; *copula verbs*.

1- Introdução

Os verbos são itens lexicais que muito frequentemente se gramatizam no sentido estrito de gramaticalização (passagem de um item de lexical a gramatical ou de gramatical a mais gramatical). A gramaticalização dos verbos, se dá seguindo as cadeias de (I) e (II) que propusemos em Travaglia (2002, 2002a e 2003).

(I) verbo pleno > (forma perifrástica: verbos semi-auxiliares / auxiliares) > verbo de ligação ou verbo funcional > ? aglutinação (clítico > afixo) ?

(II) verbo pleno > forma perifrástica (verbos semi-auxiliares / auxiliares) > aglutinação (clítico > afixo)

Nessas cadeias os parênteses indicam estágio opcional ou não obrigatório e o ponto de interrogação indica dúvida sobre se o verbo de ligação atinge os estágios de aglutinação tornando-se clítico e afixo e a necessidade de se pesquisar se o verbo de ligação passa a estes estágios, uma vez que para os verbos, cuja gramaticalização estudamos, não encontramos este estágio para verbos de ligação. Nossa hipótese é que estes estágios acontecem apenas com verbos em construções perifrásticas.

Nas linhas de gramaticalização em (I) e (II) os verbos lexicais seriam os verbos plenos, enquanto os gramaticais seriam os verbos funcionais, auxiliares ou semi-auxiliares das formas perifrásticas e verbos em outras construções. Estes verbos gramaticais teriam um de três status conformente propusemos em Travaglia (2002 e 2003):

- a) o de **marcador** que é um item (verbo) que marca alguma categoria gramatical do verbo ou outra classe, expressando-a. Este status representa um grau mais avançado de gramaticalização em relação ao de indicador. Estão neste caso, por exemplo, os verbos auxiliares marcadores de tempo, voz, modalidade, aspecto; os modalizados; algumas expressões¹, como as marcadoras de modalidade etc;
- b) o de **indicador** que é um item (verbo) que expressa uma noção semântica muito geral e passível de se tornar categorias gramaticais, embora isto ainda não tenha acontecido. Aqui se incluem, por exemplo, os verbos chamamos de “auxiliares semânticos” ou de

¹ - Estamos chamando de expressões as construções do tipo “verbo ser (em diferentes formas) + nome (geralmente adjetivo)” : ser (é / era / foi) + preciso, necessário, conveniente, obrigatório, importante, possível etc

“semi ou quase-auxiliares” (vide classificação dos verbos gramaticais em Travaglia 1991 e 2003). Têm um grau menos avançado de gramaticalização que o marcador e quase certamente também em relação ao verbo funcional. Os indicadores podem evoluir em várias direções ou mesmo sofrer mais facilmente um processo de extinção, para não falar reversão que tem implicações nos processos de gramaticalização que não desejamos estabelecer;

- c) o de **item (verbo) funcional** que é um item que não marca uma categoria gramatical dos verbos e outras classes, mas desempenha, nos textos e outras seqüências lingüísticas, um papel nitidamente gramatical, ou seja, de significação interna à língua. Estão neste caso os marcadores conversacionais, os marcadores temporais, os ordenadores textuais, operadores argumentativos, ordenadores textuais, os introdutores de elementos diversos relacionados ao desenvolvimento do tópico: reformulação, paráfrase, introdução e/ou encadeamento, enumeração, especificação etc., os modalizadores, os estabelecedores de realce ou relevância, os itens que passaram de classes lexicais para classes mais gramaticais da língua (como conectores/conectivos, preposições, advérbios, por exemplo), etc. (Cf. Travaglia 2003). Incluir-se-iam nesta última categoria os verbos de ligação por sua função relacional de conector ou conectivo.

Na pesquisa sobre gramaticalização de verbos encontramos 17 (dezesete) verbos de ligação. Surgiu então a questão: os verbos de ligação são itens lexicais ou são itens gramaticais ou em processo de gramaticalização?

Vários princípios e fatores do processo de gramaticalização, quando aplicados aos verbos de ligação parecem sugerir que eles são verbos em processo de gramaticalização, sobretudo pelas seguintes razões:

a) por expressarem noções semânticas muito gerais e/ou mais abstratas que não constituem situações (cf. item 2) e que se aplicam a estados ou características de seus sujeitos. Estas noções representam nuances de seus significados lexicais originais (princípio da persistência), e regulam sua escolha para o uso na construção de textos;

b) por serem meros “carregadores” ou “suportes” de categorias verbais não expressando uma situação. A situação é expressa por um nome (substantivo, adjetivo ou participio funcionando como adjetivo) que funciona como complemento predicativo;

c) por exercerem funções próprias de outra categoria (a dos conectivos, em que parecem estar se transformando) ao atuarem como um item com uma função relacional entre dois elementos da cadeia lingüística.

No estudo realizado observou-se que parece não haver restrições quanto às diversas distinções/oposições relativas a cada categoria do verbo que podem ocorrer ou ser atualizadas com o verbo de ligação. Neste particular pode-se dizer que o verbo de ligação mantém as características próprias de um verbo sem que, no estágio atual, sua recategorização como conectivo implique neutralização de marcas morfológicas.

Vejamos a seguir os verbos de ligação em contrados e as noções semânticas com que introduzem estados e características no texto.

2- Os verbos de ligação e seus valores

1- Acabar: indica que o estado ou característica são um resultado de algo realizado antes. Essa resultatividade pode evoluir para noções gramaticais tais como perfeito, passado,

acabado. A perífrase indicadora de resultatividade com o participio (cf. exemplo 2 abaixo) pode ser vista como um estágio para o surgimento do verbo de ligação.

- 1- João tanto fez que **acabo u** presidente da empresa
- 2- Ele entrou no meio do tiroteio e **acabou** ferido por uma bala.
- 3- Todas as Emílias desde então foram adultas. Uma delas, Remy de Oliveira, de tão madura **a cabo u nua** nas páginas de uma revista masculina e foi afastada das gravações. (*Veja*, 10/10/2001: 150-151)

2- Achar: indica que o estado ou característica são uma opinião do produtor do texto

- 1- eles pediram que as alunas da Prefeitura que éramos nós... aquele grupo todo fosse fazer a cena num num dos números que eles apresentam era “Pássaro de Fogo” me parece... eu **a chei** aquilo horrroso viu? me chocou tremendamente (*NURC-SP / DID-234*).
- 2- Todos **acham** sua atitude pernicioso.

3- Andar: indica que o estado ou característica são durativos desde um certo tempo, tendo uma duração limitada, o que se correlaciona diretamente com o aspecto durativo (cf. Travaglia 1981).

- 1- Mas, se as empresas **andam** tão preocupadas com esse aspecto ___ e têm efetivamente tomado medidas para melhorar o ambiente de trabalho __, por que o chefe carrasco ainda está tão presente? (*Veja*, 31/10/2001: 107)
- 2- A mulher do meu chefe, Shery, **andava** muito irritada com a irmã mais nova (Flagrantes da vida real in *Seleções*, out./2002: 66)

4- Apresentar-se: indica que o estado ou característica são aparentes, e a aparência pode ser proposital por parte de alguém (cf. parecer)

- 1- Estes homens **apresentam-se** humildes, mas são ladões ladinos.
- 2- Os futos não amadurecem, **apresentando-se** queimados por ficarem expostos ao sol.

5- Continuar: indica que o estado ou característica são durativos e contínuos tendo já começado. (cf. permanecer e ficar)

- 1- (Os botões) **Continuavam** perfeitos, as pétalas fechadas umas sobre as outras.... (*Jornal do Brasil / Revista DOMINGO*, ano 26, nº 1323, 9/9/2001: 6.)
- 2- Não, não. Isso não houve nenhuma (*melhora*). É (*o bairro em si, ruas, asfaltamento de ruas*) **continua** a mesma coisa. [continua a mesma coisa] (PEUL/UF RJ: Tendência, Isaac)
- 3- mas sua (*da Globo*) liderança **continua** avassaladora (*Veja*, Ano 35, nº 8, edição 1740, 27/02/2002: 106-109).

6- Deixar: indica uma certa causalidade / causatividade de um estado ou característica que teriam sido gerados por alguém ou algo (cf. acabar).

- 1- a minha empregada **deixa** as coisas *adiantadas*, o mais possível, e eu entro, (*na cozinha*) (PEUL / UFRJ: Tendência, Eucy)
- 2- Aí eles (*os estrupadores/os bandidos*) me **deixaram** sozinha, meu namorado me deixou sozinha. (PEUL / UFRJ: Tendência, Cristiane)

- 3- É importante também **deixar** claro que não existe uma coisa única chamada “droga” (*O Globo*, Ano LXXVII, nº 24.909, Opinião, 22/10/2001: 07)
- 4- Sua atitude **deixou** os familiares *tristes*.
- 5- O calor intenso **deixou-o** cansado.

7- Esta: indica que o estado ou característica são transitórios / efêmeros, válidos apenas para o momento de enunciação.

- 1- Há algum tempo é explícita, e quase consensual, a percepção de que o Brasil de antontem não é o mesmo país de hoje, que amanhã **estará** também diferente. (“Responsabilidade institucional”, *Jornal do Brasil*, Caderno A, 09/08/2002: 2)
- 2- No Brasil, até 60% dos ativos deles **estão concentrados** em títulos públicos, enquanto nos EUA os fundos mantêm menos de 5% em papéis do governo. (“É hora de investir no Brasil” in *Jornal do Brasil*, 01/11/2002: A9).
- 3- O PT **está disposto** a barrar a abertura do setor elétrico, prevista para iniciar em 2003. (“Energia: PT lança o fensiva” in, 01/11/2002: A9).

8- Fazer: indica mudança de estado ou característica mas com um valor de causalidade e propósito atribuíveis a um agente (cf. ficar – valor 1, passar e tornar).

- 1- que a outra avó é muito austera... e eu não... **me faço** criança... (NURC-RJ/D2-269)

9- Ficar: apresenta dois valores: 1) indica mudança de estado sem referência a estado anterior (cf. fazer, passar e tomar) (exemplos 1 a 5); 2) indica permanência, geralmente contrariando uma expectativa estabelecida por qualquer razão (cf. continuar, permanecer) (exemplos 6 e 7).

- 1- Ou de pessoas que de uma hora para outra, **ficaram** sem seu computador, sua copiadora ou qualquer outro instrumento de trabalho. (*Veja*, 31/10/2001: 104)
- 2- Em toda a minha vida eu propaguei muito (*o aleitamento materno*), porque as crianças **ficam** muito mais saudáveis e tranquilas. (*Pasquim*, 19/02/2002: 31)
- 3- os bares **ficam** cheios de gente..... (NURC-RJ/D2-369, 4ª faixa, mulher, descritivo)
- 4- Os corredores, as salas de atendimento e o centro cirúrgico **ficaram** vazios. (“Cirurgias desmarcadas” in *Jornal do Brasil*, 01/11/2002: C1)
- 5- O documento **ficou** rasgado em pedacinhos.
- 6- O menino **ficou** calado durante toda a visita à avó.
- 7- **Fiquei** inconsciente por uns dez minutos depois que minha cabeça bateu no chão. (“O que ocorre na ante-sala da morte” in *Galileu*, ano 11, nº 129. Editora Globo, abril 2002: 40)

10- Mostrar: indica que o estado ou característica são apresentados por alguém a outrem por alguma razão. A noção é apresentação.

- 1- O presidente do BC também se **mostrou** temeroso em relação ao momento de turbulência econômica internacional e defendeu a ideia da independência operacional do BC. (“Para Arnínio, Lula deve controlar a inflação” in *Jornal do Brasil*, 01/11/2002: A9)

11 – Pa recer: indica aparência de estado ou característica.

- 1- Este menino **parece** alegre.
- 2- O novo secretário **parece** mais inteligente que o outro.

12- Passar: apresenta dois valores: 1) indica que o estado ou característica são vistos como um limite positivo ou negativo do qual não se passa em uma escala pressuposta (exemplos 1 e 2); 2) indica uma mudança de um estado ou característica ou condição para outro com referência ao anterior (exs. 3 e 4) (cf. fazer, ficar e tornar).

- 1- Sua imagem não **passa** de um ponto para os telescópios.
- 2- Tudo fraude. Não **passa** de uma grande fraude. (PEUL / UFRJ. Tendência, Isaac)
- 3- Outro dividendo de guerra aqui: maconha não dá mais cana. **Passou**, ou vai passar, de droga categoria B a categoria C. (Texto 16)
- 4- O filme **passou** de “trash” a “cult”.

13- Permanecer: apresenta o estado ou característica como duradouro e contínuo, tendo já começado. A continuidade pode ser relativa a um período de tempo ou momento indicado (cf. continuar, ficar).

- 1- Apesar do congestionamento pesado nos principais sites de notícias __ os sistemas de telecomunicações do País **permaneceram** operantes. (*Carta Capital*, 19/09/2001: 57, texto 58)
- 2- A incorporação do óbvio ao debate nacional __ pré-requisito sem o qual os olhos **permanecem** fixos no retrovisor __ ganha materialidade na campanha eleitoral em curso. (“Responsabilidade institucional”, *Jornal do Brasil*, Caderno A, 09/08/2002: 2)
- 3- A assessoria de imprensa do ministério informou que ele não precisa cumprir quarentena, pois **permanecerá** funcionário do governo brasileiro. (“Equipe econômica vai embora” in *Jornal do Brasil*, 01/11/2002: A9)

14- Ser: indica que o estado ou característica são permanentes, tendo uma duração que se percebe como ilimitada.

- 1- Há algum tempo é explícita, e quase consensual, a percepção de que o Brasil de antontem não é o mesmo país de hoje, que amanhã estará também diferente. (“Responsabilidade institucional”, *Jornal do Brasil*, Caderno A, 09/08/2002: 2)

15- Tornar: indica uma mudança de estado ou característica sem citar a anterior, com a idéia de que houve algo (o sujeito de tornar) que é a causa da mudança sem intencionalidade. Há então referência a um causador não intencional (cf. fazer, ficar – valor l e passar).

- 1- O que desejava era entender melhor a dinâmica de um tipo de conflito, a luta pela independência e pela afirmação da identidade nacional, que se **tornou** freqüente nos anos 70, 80 e 90. (“Nosso homem na ONU” in *Veja*, ano 35 nº 31, edição 1763, 07/08/2002: 11)

16- Tratar-se: indica a identificação de um estado ou característica ou condição.

- 1- **Trata-se** de uma resposta do organismo.
- 2- Não **se trata** da adesão repentina a uma visão caridosa dos países e dos povos que foram deixados para trás na corrida da modernização e do bem-estar. (*Veja*, 31/10/200: 44)

- 3- É disso que **se trata**: as engrenagens da História estão se movendo diante dos olhos de uma geração (Veja, 31/10/2001:42)

17- Vi ver: indica que o estado ou característica são habituais.

- 1- Meu sobrinho **vi ve** triste.
- 2- Não agüento mais! Você **vive** irritada.

3- Considerações finais

Os verbos de ligação são verbos simples (não entram em construções perifrásticas) que ligam, correlacionam um atributo, uma característica, um estado a um ser ou coisa, dando nuances sobre o modo como esse atributo é percebido pelo produtor do texto sem indicar uma situação. São, pois, verbos gramaticais porque não indicam situações, expressando apenas noções gerais e abstratas e por exercerem ao mesmo tempo as funções de conectivo (estaria ocorrendo um processo de recategorização) e de verbo do tipo carregador de categoria.

Observa-se ainda que o paradigma dos verbos de ligação parece estar passando por uma especialização (que pode ou não se tomar total) uma vez que os verbos “ser” e “estar” têm um uso muito mais freqüente que os demais nesta função de verbo relacional. As condições de uso de cada verbo de ligação serão objeto dos próximos passos da pesquisa

Uberlândia, maio de 2003.

RESUMO: *Neste artigo propõe-se que os verbos de ligação são verbos gramaticais, porque não exprimem situações, mas apenas noções gerais e abstratas, e porque funcionam como verbos carregadores de categorias com a situação expressa por um nome e como conectivos, o que configura uma recategorização no processo de gramaticalização.*

PALAVRAS-CHAVE: *Gramaticalização; verbos de ligação.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- TRAVAGLIA, Luiz Carlos (1981). *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 1996 (3ª ed.). 552 pp.
- _____. (2002). “A gramaticalização dos verbos começar / passar – continuar – acabar, terminar / deixar” in TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramaticalização de verbos – Relatório de pesquisa*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras / UFRJ, Relatório de Pós-Doutorado em Linguística, 2002. (131 pp.)
- _____. (2002a). “Verbos gramaticais – verbos em processo de gramaticalização” in TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramaticalização de verbos – Relatório de pesquisa*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras / UFRJ, Relatório de Pós-Doutorado em Linguística, 2002. (56 pp.)
- _____. (2003). “*Verbos gramaticais – verbos em processo de gramaticalização*” (nova versão). Uberlândia: ILEEL/UFU, cópia de inédito. (63 pp.)